



GUIA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Versão Executiva



consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MEC

Ministro de Estado da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretaria de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz
Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenação-Geral de Estratégia da Educação Básica (COGEB)

Ana Valéria Dantas
Christy Ganzert Gomes Pato
Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gestão de Projeto

Aline Rabelo Nicolau Marques
Luana Bárbara Smeets
Raissa Maria Aragão da Silva

Equipe COGEB

Alexander Augusto Rodrigues
Alexandre Bortolini
Érika Lais Lopes Guimarães
Gláucia Barbosa Pinto de Campos
João Augusto Ferreira
Sineide Mendes Farias

GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO (GTI)

CONSED

Adriana Buytendorp (MS)
Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares (DF)
Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes (CE)
Andrea Guzzo Pereira (ES)
Danielly Verçosa Silva (AL)
Edigenia Ferreira Santos (SE)
Elcilene Neves de Araujo Ribas (RO)
Flavia Costa Lima Ferreira (RJ)
Gabriela Fernanda do Carmo (TO)
Glauciane Pinheiro Andrade (RN)
Graciene Rocha de Jesus Guimarães (BA)
Hemelly da Silva Areias (AM)
Higor Kyuzo da Silva Okada (PA)
Ideigiane Terceiro Nobre (CE)

Iraides Costa da Silva Lima (AP)
Izis Cúbia Mendes Leandro da Silva (RO)
José Jefferson Aguiar dos Santos (PB)
Juliane Fernanda Rodrigues Gusmão (MT)
Kellen Silva Senra (MG)
Keyline Ellen Lisboa Silva (PA)
Lidemberg Rocha de Oliveira (RN)
Maria Susley Pereira (DF)
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo (GO)
Neiva Lopes da Silva Galvão (AC)
Regina Célia Barbosa Monteiro Lopes (PI)
Sherol dos Santos (RS)
Simone Citadin Benedet (SC)
Solange Mussato (RR)

UNDIME

Adriana Nunes Paulino Silva (AL)
Alzira Rocha do Carmo (RN)
Ana Paula da Silva (RJ)
Débora Carvalho da Silva (AP)
Ducilene Soares Silva Kestering (BA)
Érica Graziela Benicio de Melo (PI)
Fátima Aparecida Notaro (RO)
Gleinilson Carlos da Silva (GO)
Jenilza Spinassé Morellato (ES)
Jesanias Rodrigues de Lima (PE)
Jorge Aidson Mendes Rabelo (MA)
Lucinéia Martins de Matos Mazzoni (MT)
Luís Fernando Nunes Torrescasana Neto (RS)

Márcia Aparecida Baldini (PR)
Marcia Elisangela Martins da Silva Mendonça (AC)
Maria Edineide de Almeida Batista (DF)
Maria Vieira Lima Coelho (CE)
Marian Virginia Morais Garcia (MG)
Mariluce Rodrigues da Silva Bilck (SC)
Michael Lopes da Silva (PB)
Minéa Paschoaleto Fratelli (SP)
Perla Nelly Menezes Reboiras (SE)
Sandra Helena Ataíde de Lima (PA)
Silvia Patrícia Freire (MS)
Ulissevania Sales da Silva (TO)
Vanessa Raquel Silvestre Miglioranza (AM)

VERSÃO EXECUTIVA: GUIA DE REORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

REALIZAÇÃO

MEC
CONSED
UNDIME
Instituto Reúna
Grupo de Trabalho com Equipes
Técnicas das Secretarias de Educação

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

INSTITUTO REÚNA
Diretoria-executiva
Katia Stocco Smole

Gerência técnico-pedagógica
Tiago Monteiro de Messias

Coordenação do projeto
Maria Eduarda Alexandrina
Mariana Marcondes

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Produção da versão executiva do Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas
Rita de Cássia da Cruz Silva Minvielle

Revisão ortográfica
Leandro Lemes

Diagramação
Felipe Uehara

Fotografia
Luis Fortes/MEC

O QUE É?

- Um documento que apresenta orientações e estratégias práticas para apoiar as redes de ensino no enfrentamento às desigualdades educacionais e na promoção da recomposição das aprendizagens comprometidas.
- Uma ferramenta para subsidiar todos os agentes educacionais (gestores, professores e equipes técnicas) em busca da redução das defasagens de aprendizagem, através de diretrizes focadas especialmente nos grupos com alta vulnerabilidade socioeconômica, étnico-racial e territorial.

1. CONTEXTO E IMPORTÂNCIA

A suspensão das aulas durante a pandemia de COVID-19, acrescida dos desafios estruturais da nossa sociedade intensificaram as desigualdades educacionais no Brasil, afetando significativamente a aprendizagem dos estudantes.

Com essa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) lançou, em 2024, o **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens**, uma estratégia adotada em parceria com o Conselho de Secretários Estaduais e Distrital de Educação (CONSED), com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME) e com o Instituto Reúna, com o objetivo de apoiar as redes de ensino no enfrentamento de defasagens e no fortalecimento da equidade educacional.

Assim, o **Guia de Reorganização Curricular para Recomposição das Aprendizagens** constitui um importante instrumento dentro deste escopo, servindo para orientar gestores e educadores no processo de organização pedagógica, e, especialmente, de reorganização do currículo, a fim de garantir que os estudantes tenham acesso a um ensino alinhado às suas necessidades e aos desafios educacionais contemporâneos.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO GUIA

As diretrizes de reorganização curricular propostas neste Guia estão baseadas em três princípios fundamentais:

- **Equidade:** garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizagem, e, em especial, aqueles que estão em situação de maior vulnerabilidade social.
- **Intencionalidade pedagógica:** promover ações educacionais planejadas e estruturadas para recuperar conteúdos essenciais, sem, com isso, comprometer o progresso escolar.
- **Sustentabilidade das aprendizagens:** estruturar a recomposição de forma contínua, permitindo a construção de novas competências para além daquelas pretendidas nas ações emergenciais.

3. PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O processo de recomposição das aprendizagens exige **priorização** e **flexibilização curricular**. Nesse sentido, o Guia apresenta duas estratégias centrais para a realização de uma reorganização curricular efetiva:

- **Priorizar:** selecionar habilidades essenciais que sustentam o aprendizado contínuo e garantem a progressão dos estudantes.
- **Incrementar:** intensificar ações pedagógicas importantes, como a ampliação do tempo escolar; a utilização de práticas inovadoras; o monitoramento e a avaliação; e a formação docente.

Importante ressaltar, que as redes, podem adaptar suas estratégias de acordo com o nível de defasagem dos seus estudantes, organizando currículos de forma articulada e progressiva.

4. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E MONITORAMENTO

Diagnosticar as lacunas de aprendizagem e monitorar o avanço dos estudantes também aparecem no Guia como ações essenciais para o sucesso da reorganização curricular. As recomendações são:

- **Avaliação diagnóstica:** identificar e investigar as dificuldades dos estudantes, sendo o ponto de partida do planejamento da aprendizagem e orientar a priorização curricular.
- **Monitoramento contínuo:** utilizar avaliações formativas, feedbacks contínuos e estratégias de acompanhamento para fazer e ajustar intervenções pedagógicas.
- **Uso de dados:** coletar informações para apoiar decisões com base em evidências e promover um ensino mais alinhado às necessidades dos estudantes.

5. FORMAÇÃO DOCENTE E GESTÃO PEDAGÓGICA

De acordo com o Guia, o sucesso da recomposição curricular envolve também a capacitação contínua dos gestores, dos professores e da coordenação pedagógica. Recomenda-se que:

- ✓ Os professores sejam formados para implementar metodologias ativas, estratégias de ensino diversificadas e avaliações formativas.
- ✓ As redes de ensino promovam espaços de troca e colaboração entre os docentes.
- ✓ Os materiais didáticos e recursos pedagógicos estejam alinhados à recomposição das aprendizagens.

6. IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA RECOMPOSIÇÃO CURRICULAR

Como forma de facilitar o processo de implementação e gestão, o Guia sugere um plano detalhado para colocar em prática a reorganização curricular, a partir de ações como:

- O engajamento das Secretarias de Educação.
- O diálogo com a comunidade escolar.
- A produção de materiais de apoio pedagógico.
- A utilização da **Matriz Curricular Priorizada** (documento com as **habilidades essenciais priorizadas** no Ensino Fundamental e no Ensino Médio).



O **Guia de Reorganização Curricular para Recomposição das Aprendizagens** é um marco importante no enfrentamento das defasagens educacionais no Brasil, mas a implementação eficaz das suas diretrizes exige um compromisso coletivo e uma abordagem estruturada. Contamos com você para garantir que nenhum estudante fique para trás e que a educação pública avance de forma equitativa e sustentável!

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO